



SENADO FEDERAL
MENSAGEM
Nº 12, DE 2014
(Nº 26/2014, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor SÉRGIO ELIAS COURI, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil em Santa Lúcia.

Os méritos do Senhor Sérgio Elias Couri que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 27 de fevereiro de 2014.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Delúbio Soárez", is written over a stylized, decorative flourish. A small checkmark is present at the bottom right of the signature.

EM Nº 00461/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 14 de novembro de 2014.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **SÉRGIO ELIAS COURI**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil em Santa Lúcia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **SÉRGIO ELIAS COURI** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

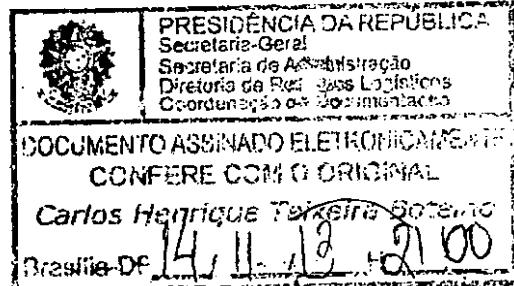
Respeitosamente,



LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO
Ministro de Estado das Relações Exteriores

00001.004415/2013-75

EM nº 00461/2013 MRE



Brasília, 14 de Novembro de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **SÉRGIO ELIAS COURI**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil em Santa Lúcia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **SÉRGIO ELIAS COURI** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Luiz Alberto Figueiredo Machado

INFORMAÇÃO
CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL SÉRGIO ELIAS COURI

CPF.: 030.318.961-49

ID.: 2583 MRE

1948 Filho de Elias Said Couri e de Nair Couri, nasceu em 07 de março, em Niterói/RJ

Dados Acadêmicos

1966 Inglês e Francês pela Faculdade de Letras da Universidade Federal Fluminense/RJ

1968 IRBr, concurso direto

1970 Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense/RJ

1971 Ciências Econômicas pela Universidade de Brasília/DF

1978 Mestrado em Economia, pela New York University (EUA)

1993 CAE - IRBr, O tratado norte americano do livre-comércio (Nafta): contexto, alcance, efeitos para o Canadá e sua relação com o Brasil

Cargos:

1969 Terceiro-Secretário

1973 Segundo-Secretário

1979 Primeiro-Secretário

1989 Conselheiro

2004 Conselheiro do Quadro Especial

2004 Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial

Funções:

1968 Divisão do Orçamento, assistente

1970 Divisão de Política Financeira, assistente

1971 Divisão da Europa Ocidental, assistente

1971 Universidade de Brasília/DF, Professor de Inglês

1972 Consulado-Geral em Nova York, Vice-Cônsul e Cônsul-Adjunto

1975 Embaixada em Bogotá, Segundo-Secretário

1978 Embaixada em Islamabad, Segundo-Secretário, Encarregado de Negócios

1979 Divisão da Europa Oriental, assistente

1979 XLVI Feira Internacional Agrícola de Novi Sad, Iugoslávia, Diretor do Pavilhão

1979 XXV Feira Internacional de Plovdiv, Bulgária, Diretor do Pavilhão

1980 Universidade de Brasília, Professor de Empresas Multinacionais

1980 Feira da Primavera de Bucareste, Diretor do Pavilhão

1981 Embaixada em Varsóvia, Encarregado de Negócios, a.i

1981 LIII Feira Internacional de Poznan, Polônia, Diretor do Pavilhão

1982 Departamento da Europa, assessor

1983 Embaixada em Georgetown, Encarregado de Negócios, a.i.

1984 Presidência da República, à disposição

1987 Instituto Rio Branco, Professor de Economia Brasileira

1987 Estado-Maior do Exército, Chefia, Assessor Especial de Relações Internacionais

1988 Embaixada junto ao Vaticano, Primeiro-Secretário e Conselheiro

1991 Consulado-Geral em Montreal, Cônsul-Geral-adjunto

1994 Embaixada em São Salvador, Conselheiro, missão transitória

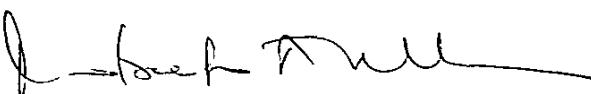
-
- 1995 Embaixada em Luanda, Conselheiro, Encarregado de Negócios, missão transitória.
 1996 Embaixada em Porto-Príncipe, Encarregado de Negócios, a.i.
 1998 Embaixada em Iaundê, Encarregado de Negócios, a.i.
 1999 Departamento Cultural, Chefe do Gabinete e Diretor-Geral, substituto
 2000 Universidade Católica de Brasília, Professor de Direito do Comércio Internacional
 2001 Assessoria de Relações Federativas, Assessor
 2001 Embaixada em Tegucigalpa, Encarregado de Negócios, missão transitória
 2002 Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, assessor
 2003 Escritório de Representação do MRE no Paraná, Chefe
 2004 Missão Oficial e Empresarial do Estado do Paraná à Província do Québec, Canadá, Coordenador-Chefe
 2004 Consulado-Geral em Ciudad del Este, Cônsul-Geral-Adjunto, missão transitória
 2006 I e II Reunião do Comitê de Pilotagem Paraná/Rhône-Alpes, Curitiba, Coordenador-chefe (2006 e 2007)
 2009 Ano da França no Brasil, Coordenador no Paraná
 2007 Semana da Cultura do Paraguai no Paraná, Co-organizador, com a Secretaria de Estado da Cultura
 2010 I Encontro de Juristas da América Latina e do Caribe (Foz do Iguaçu). Membro da Mesa de Participantes
 2010 Consulado-Geral em Mendoza. Cônsul-Geral
 2012 XLIII Cúpula do Mercosul (Mendoza), Delegado

Condecorações:

- 1978 Medalha ao Mérito, pela Associação de Diplomatas Econômicos e Comerciais, Bogotá, Colômbia
 1984 Ordem de San Carlos, Colômbia, Oficial
 1986 Ordem do Mérito Forças Armadas, Brasil, Oficial
 1992 Ordem Eqüestre de São Gregório Magno, Santa-Sé, Comendador
 2007 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

Publicações:

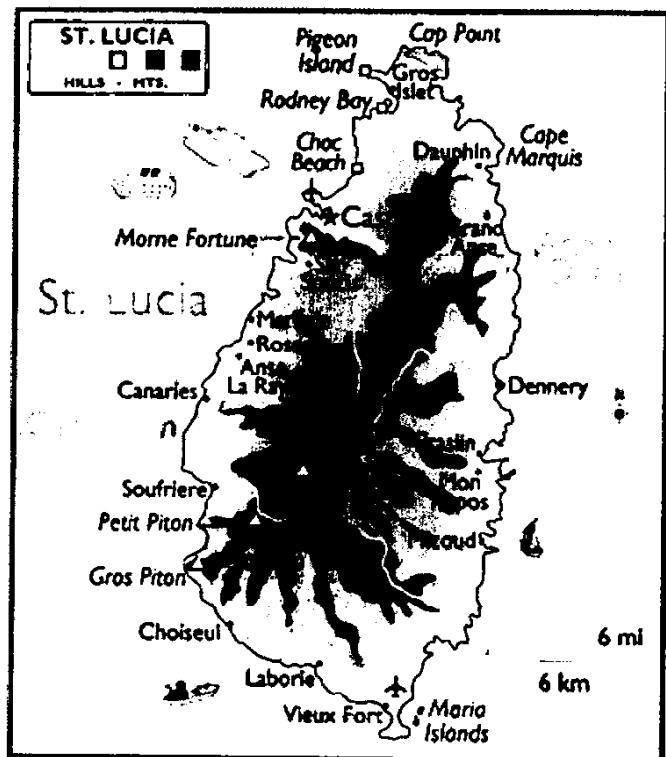
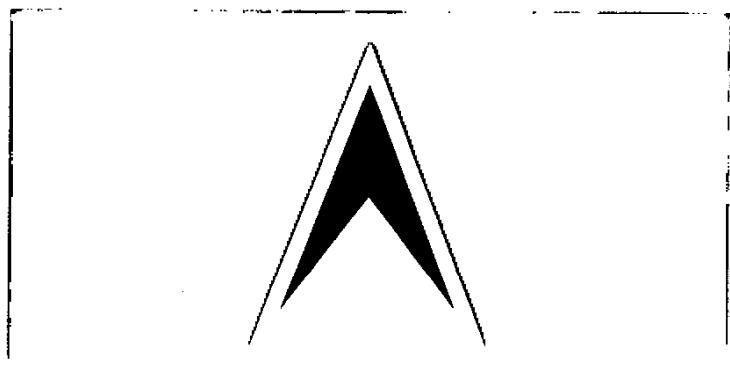
- 1977 A propósito del 7 de Septiembre, in Revista Bolivariana, nº 91, Bogotá: Sociedade Bolivariana de Colômbia
 1983 Ensaios sobre a evolução do capitalismo e do marxismo, Brasília: Editora da UnB, 1983; 2^a ed.: 2001
 1986 Cenários 2000 - Avaliação político-estratégica do espaço sul-americano; co-autoria, Brasília, Ministério do Exército, edição restrita
 1987 Cenários 2000 - Avaliação político-estratégica da Bacia do Caribe, co-autoria, Brasília, Ministério do Exército, edição restrita
 1990 Duas reflexões para uma economia política, Roma, Bulzoni Editore
 1991 A política externa brasileira na sociedade industrial global: elaboração de algumas percepções, Roma, Montreal, edição restrita
 2001 Liberalismo e societalismo, Brasília, Editora da UnB
 2001 Timós, Poesia, reunindo O vento e a vela, Luz e sombra e Pós-poemas, Rio de Janeiro, Sette Letras, 2001
 2002 O processo negociador do Nafta e o prisma canadense, inédito
 2003 A contemporaneidade do Direito do Comércio Internacional, in O Direito Intenacional e o Direito brasileiro, organizado por Wagner menezes, Ijuí/RS, Editora Unijuí, 2004
 2008 "A sociedade industrial e suas vulnerabilidades", in Sinais sociais (Sesc, Rio de Janeiro)



ROBERTO ABDALLA
 Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

SANTA LÚCIA



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Novembro de 2013

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Santa Lúcia
CAPITAL	Castries
ÁREA	616 km ² (equivalente a duas vezes a cidade de Belo Horizonte)
POPULAÇÃO (2011)	167 mil habitantes
IDIOMA OFICIAL	Inglês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Católicos 67,5%; protestante 18,2%; rastafáris 2,1%
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia constitucional
PODER LEGISLATIVO	Bicameral: Assembleia (Câmara baixa) e Senado (Câmara alta)
CHEFE DE ESTADO	Rainha Elizabeth II, representada pela Governadora-Geral Calliopa Pearlette Louisy (desde setembro de 1997)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Kenny Davis Anthony (desde 30/11/2011)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Alva Baptiste
PIB NOMINAL (EST. 2012)	USD 1,259 bilhão
PIB PPP (EST. 2012)	USD 2,234 bilhões
PIB PER CAPITA (EST 2012)	USD 6.558
PIB PPP PER CAPITA (EST. 2012)	USD 13.300
IDH	0,725/88º lugar
EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER	74,6 anos (2011)
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	90,1%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	22,6%
UNIDADE MONETÁRIA	Dólar do Caribe Oriental
COMUNIDADE BRASILEIRA NO PAÍS	8 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (USD MILHÕES)

Brasil → Santa Lúcia	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	7/2013
Intercâmbio	1,75	11,9	3,2	4,0	1.034,8	3.576,5	2.434	2.743,9	2.943,4	1.253,5	7,72
Exportações	1,75	2,4	3,2	4,0	1034,8	3.576,5	2434	2.743,9	2.943,3	1.253,5	7,70
Importações	--	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,04	0,04	0,1	0,06	0,02
Saldo	1,75	-7,1	3,2	3,9	1034,8	3576,5	2434	2.743,9	2.943,2	1.253,5	7,68

PERFIS BIOGRÁFICOS



Calliopa Pearlette Louisy Governadora-Geral

- Nascida em Santa Lúcia, em 8 de junho de 1946, Calliopa Pearlette Louisy é formada em Inglês e Francês pela Universidade das Índias Ocidentais.
- Concluiu seu Mestrado em Linguística na Universidade de Laval, Canadá, e Doutorado em Educação, na Universidade de Bristol, no Reino Unido.
- Sua carreira profissional foi integralmente dedicada à educação, sendo professora de Francês e Decano e Diretora da *Sir Arthur Lewis Community College*.
- Foi apontada Governadora-Geral de Santa Lúcia em setembro de 1997.
- Recebeu da Rainha Elizabeth II o título de Dama da Ordem de São Miguel e São Jorge, em 1999.



**Dr. Kenny Davis Anthony
Primeiro-Ministro**

- Nasceu em 8 de janeiro de 1951, em Santa Lúcia.
- Formado pela Universidade das Índias Ocidentais e obteve seu Ph.D. pela Universidade de Birmingham, Inglaterra.
- Atuou como professor e advogado.
- Iniciou na política no Partido Trabalhista de Santa Lúcia como assessor especial do Ministério da Cultura e Educação em 1979.
- Aos 31 anos, foi Ministro da Educação.
- Entre março de 1995 e 1997, foi membro do Secretariado da CARICOM.
- Foi Primeiro-Ministro de Santa Lúcia entre 1997 e 2006.
- Tomou posse novamente como Primeiro-Ministro em 28/11/2011.



Alva Baptiste

Ministro dos Negócios Estrangeiros, Comércio Internacional e Aviação Civil

- É formado em Psicologia e em Administração do Transporte Aéreo Internacional pela Cranfield University, Reino Unido.
- Entre 1985 e 1986, foi Assistente de Controle de Voo e, de 1986-1997, Oficial de Controle de Voo. Em seguida, trabalhou como assistente na Administração do Aeroporto de Hewanorra (Santa Lúcia).
- Trabalhou no Ministério de Aviação Civil até 2005. Em 2006, foi eleito parlamentar.
- Com a vitória do Partido Trabalhista de Santa Lúcia, foi indicado, em dezembro de 2011, para o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros, Comércio Internacional e da Aviação Civil.

RELAÇÕES BILATERAIS

Em 30 de janeiro de 1980, o Decreto nº 84.445 criou a Embaixada brasileira (não residente) em Santa Lúcia, que funcionava cumulativa com a Embaixada do Brasil em Trinidad e Tobago.

A instalação da Embaixada residente brasileira em Castries (capital de Santa Lúcia) em 2008 e a I Cúpula Brasil-CARICOM, em abril de 2010, em que foram assinados seis instrumentos bilaterais (entre acordos e memorandos de entendimento), nas áreas de cooperação técnica, agricultura, segurança pública, cooperação educacional, cooperação cultural e isenção de vistos, são dois marcos que contribuíram para a aproximação política entre Brasil e Santa Lúcia.

A visita do Chanceler Alva Baptiste a Brasília, em julho de 2012, foi outro importante marco na relação bilateral. O Chanceler visitou diversas instituições, como o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o Ministério do Desenvolvimento Social, o Ministério do Turismo, Ministério da Pesca, a Secretaria Nacional da Juventude, o Instituto Chico Mendes e a EMBRAPA, onde conheceu diversas oportunidades de cooperação e assistência técnica, inclusive de Santa Lúcia para o Brasil.

No MRE, os Ministros discutiram, entre outros temas, a disposição brasileira em prestar cooperação ao Caribe, especialmente na área de agricultura familiar e segurança alimentar (Chanceler Baptiste mencionou o interesse em receber assistência no combate à praga Sigatoka Negra e em aquicultura); a necessidade de se aumentar a conectividade aérea entre o Brasil e o Caribe; a possibilidade de o Brasil não mais exigir visto a turistas santa-lucenses e outros temas multilaterais (Santa Lúcia não exige visto de turista, trabalho, negócios e estudos para cidadãos brasileiros).

Em abril, durante discurso anual, a Governadora-Geral conferiu importante atenção ao Brasil, frisando a intenção do Governo de Santa Lúcia de explorar conexões aéreas e designar Embaixador não residente para o país (e para os demais países latino-americanos). No mesmo dia, foi publicado Relatório sobre a Política das Relações Exteriores, no qual se postula a necessidade de abertura de Embaixada residente de Santa Lúcia no Brasil.

Comércio Bilateral

O fluxo de comércio com Santa Lúcia aumentou de US\$4 milhões, em 2006, para US\$2,9 bilhões, em 2011. Tamanho incremento no comércio bilateral explica-se pelas exportações de petróleo ao país, que aumentaram significativamente a partir de 2007, quando a Petrobras celebrou contrato com empresa santa-lucense (Hess Oil St Lucia Limited – HOSLL), envolvendo armazenamento de petróleo para exportação para terceiros mercados. Atualmente, 99% das exportações brasileiras à ilha consistem em “óleos brutos de petróleo”, e as importações estão concentradas em termômetros, partes e acessórios de termômetros e instrumentos e aparelhos automatizados para controle de temperatura. Em 2012 houve queda considerável do

intercâmbio para 1,2 bilhões, mas foram mantidas as mesmas características essenciais.

A presença da Petrobras em Santa Lúcia tem-se mostrado mutuamente vantajosa. A partir das facilidades advindas da operação com a HOSLL, a Petrobras é capaz de comercializar petróleo de forma mais eficiente para refinadores em diversos mercados, principalmente para aqueles localizados no Golfo do México, na Costa Leste dos Estados Unidos e no Caribe. A existência de armazenamento em tanques em Santa Lúcia também fortalece a presença da empresa brasileira na região e reduz seus custos de participação no mercado norte-americano, que é uma das principais frentes de exportação do petróleo nacional.

Assistência Humanitária

A disposição brasileira de aproximação com Santa Lúcia ganhou expressão com a assistência humanitária prestada ao país, em 2010. Em novembro daquele ano, o Governo brasileiro realizou aporte de recursos (no montante de US\$ 562 mil) em apoio a projetos implementados pela “Associação Caribenha de Controle de Desastres” (CDEMA), canalizado por meio da FAO. Parte dos recursos (US\$ 150 mil) foi disponibilizada para o combate aos efeitos do furacão “Tomas” em Santa Lúcia e mais 2 países (Barbados e São Vicente e Granadinas).

Também em novembro de 2010, o Governo brasileiro disponibilizou um helicóptero militar em assistência ao Governo de Santa Lúcia, após a passagem do furacão “Tomas”. O furacão teve efeitos calamitosos sobre o país (destruição estimada em até 34% do PIB), e a aeronave brasileira, operada por militares do Exército, realizou múltiplas missões de busca e salvamento e transporte de cargas internas e externas, dentre outras.

No âmbito da Organização dos Estados do Caribe Oriental, em outubro de 2012 foi entregue a remessa final de medicamentos antirretrovirais no âmbito do acordo de cooperação técnica, que possibilita a doação de medicamentos para até 700 doentes de HIV/AIDS por ano. O valor da remessa foi de US\$ 140 mil. A OECO pede que o acordo seja renovado em breve e está preparando minuta de acordo de cooperação na área da saúde, que contemple as seguintes áreas: provisão de antirretrovirais; adoção de testes laboratoriais de proficiência relativos a HIV/AIDS e fornecimento de treinamento em HIV/AIDS para trabalhadores na área da saúde.

Cooperação Educacional e Cultural

O Instituto Rio Branco ofereceu uma vaga para diplomata da OECO como aluno do Curso de Formação no ano letivo 2011-2012.

Em junho de 2013, foi realizado, na Catedral de Castries, o espetáculo "Fête de la Musique", copatrocínado pelas Embaixadas do Brasil e da França. Foram apresentadas composições eruditas brasileiras. O evento contou com a participação da Governadora-Geral de Santa Lucia, Dama Pearlette Louisy. Em julho, outro evento da mesma parceria foi a exibição do filme "Les Éclats Noirs du Samba". O debate que se seguiu focou nos pontos de contato entre as manifestações culturais brasileiras e a herança étnica caribenha, com expressões artísticas semelhantes.

Em setembro de 2013, será realizado pela Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) o I Curso para Diplomatas do Caribe, envolvendo um diplomata em exercício em cada Chancelaria da região (CARICOM, Cuba e República Dominicana). Santa Lúcia já designou funcionário para participar do curso.

Cooperação Técnica

A cooperação técnica prestada pelo Governo brasileiro a Santa Lúcia foi impulsionada pela assinatura, por ocasião da I Cúpula Brasil-CARICOM, de Acordo Básico de Cooperação Técnica, Acordo de Cooperação na Área de Segurança Pública e de Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica na Área de Agricultura. O acordo de cooperação técnica foi aprovado pelo Congresso Nacional em 22 de agosto de 2013 e publicado no DOU no dia seguinte. No momento, aguarda-se a aprovação parlamentar por Santa Lúcia para o instrumento entrar em vigor.

O programa de cooperação Brasil-Santa Lúcia incluiu quatro atividades, já concluídas: a) Capacitação da Força Policial Real de Santa Lúcia em técnicas de ensino; b) Missão técnica de gerentes da Força Policial Real de Santa Lúcia à Academia de Polícia Brasileira; c) Capacitação em Serviços de Extensão para extensionistas de Santa Lúcia; d) Workshop sobre desenvolvimento da cadeia produtiva para mercados domésticos em Santa Lúcia. No momento, não há projetos em execução.

Demandada específica do país em 2012 foi pela indicação de técnico em equipamentos de abatedouro, para atuar no abatedouro que o Governo local pretende construir. Missão da Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER) a Santa Lúcia foi realizada em agosto de 2012, com resultados muito satisfatórios.

Em setembro de 2012, foi realizada missão da Embrapa a Santa Lúcia e São Vicente e Granadinas. As autoridades santa-lucenses manifestaram interesse em receber cooperação nas áreas de criação de pequenos ruminantes, cultivo de mandioca, apicultura e desenvolvimento de laboratórios e pesquisa.

Assuntos Consulares

A população brasileira em Santa Lúcia é composta por oito pessoas, incluindo o pessoal da Embaixada.

Em maio de 2013, foi encaminhada proposta de Acordo de Isenção de Vistos de Curta Duração. Santa Lúcia não exige tais vistos de brasileiros e o tema foi objeto de menção durante a reunião do então Chanceler Antonio Patriota com o Chanceler Alva Baptiste, em julho de 2012. A minuta de acordo foi entregue pessoalmente ao Chanceler em 25 de julho. No momento, aguarda-se a concordância da Chancelaria local ao texto do acordo.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de concessão de créditos oficiais do Brasil a Santa Lúcia.

POLÍTICA INTERNA

Santa Lúcia possui sistema representativo nos moldes daquele do Reino Unido. A Chefe de Estado, representada pela Governadora-Geral, é a Rainha Elizabeth II. O Primeiro-Ministro lidera o partido majoritário no Parlamento e nomeia o Gabinete de Ministros. Esta é a terceira vez que Kenny Anthony, Presidente do “Saint Lucia Labour Party” (SLP, Partido Trabalhista de Santa Lúcia), ocupa o cargo.

O Parlamento é bicameral, constituído por uma câmara baixa (“House of Assembly”), com 17 membros, e uma câmara alta (Senado), com 11 membros. As últimas eleições gerais ocorreram em novembro de 2011. Os principais partidos são o governista SLP, com orientação esquerdista, e o oposicionista “United Worker’s Party” (UWP), de orientação conservadora.

A política interna de Santa Lúcia, desde sua independência do Reino Unido, em 1979, é marcada por acentuado bipartidarismo, com disputas entre UWP e SLP. De 1979 a 1997, o UWP, liderado por John Compton (que já fora Premier de 1964 a 1979), governa Santa Lúcia, com exceção dos 3 anos seguintes à Independência.

As eleições realizadas em 2011 foram marcadas pelos temas de criminalidade, desemprego e economia. Ao mesmo tempo em que o UWP alegava que Santa Lúcia retomara o crescimento econômico e voltara a ocupar o lugar de maior economia da Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECO), o governo do ex-PM Stephenson King foi marcado pela crise econômica de 2008, por disputas de poder e pela passagem do furacão “Tomas” (novembro de 2010). O SLP obteve 10 das 17 cadeiras do Parlamento, e o atual Primeiro Ministro Kenny Anthony estabeleceu como prioridades de seu governo a criação de empregos e reformas para atração de investimentos estrangeiros.

Atualmente, o Primeiro Ministro Kenny Anthony enfrenta o desafio de reduzir o déficit fiscal da ilha, em torno de 10% do PIB. No que pode ser considerada como uma vitória do Governo, em 17 de abril, a Associação do Serviço Público de Santa Lúcia, facção que se mostrava mais resistente do movimento paredista do serviço público, cedeu em suas posições e chegou a acordo com o Governo. O Sindicato da Polícia e a Federação dos Sindicatos já haviam negociado em temas como idade de aposentadoria, oferta de casas, seguro saúde e aumento salarial.

Em abril, no discurso da “Fala do Trono”, a Governadora-Geral frisou o tema da construção da identidade santa-lucense: o país, carente de recursos minerais ou de metais, deve promover seus recursos naturais e humanos para promover seu progresso. Nesse sentido, serão iniciados trabalhos para a elaboração de uma “Visão e Estratégia Nacionais”, a ser sistematizada por uma Comissão nacional, integrada pela Governadora-Geral, pelo Primeiro-Ministro, pelo líder da oposição e por grupos multissetoriais.

Em agosto, o ex-Primeiro Ministro King perdeu a função de líder do UWP, nas eleições internas de seu partido, sofrendo derrota expressiva (75% dos votos) para seu ex-Ministro do Turismo e Aviação Civil, Allen Chastanet. O ex-Primeiro Ministro era frequentemente acusado, enquanto no poder, de corrupção e marasmo, enquanto Chastanet é filho do maior empresário da ilha. No Parlamento, o novo líder do UWP

já encabeça importante campanha para que o imposto VAT deixe de incidir sobre medicamentos, causa que conta com o apoio de membros do governo, inclusive.

POLÍTICA EXTERNA

Entre as principais metas da política externa de Santa Lúcia está a busca pelo desenvolvimento econômico do país. A nação busca alcançar tal objetivo principalmente por meio da ênfase na cooperação econômica, em comércio e investimentos em seus relacionamentos internacionais. Santa Lúcia mantém relações próximas junto a parceiros tradicionais, entre eles Canadá, Estados Unidos, Reino Unido e França.

Santa Lúcia conduz sua política externa principalmente por meio de sua participação na OECO, cuja sede está localizada em Castries e na qual atua com acentuado protagonismo. Além de Santa Lúcia, a organização também é integrada por Antígua e Barbuda, Dominica, Granada, Montserrat (membro não-autônomo), São Cristóvão e Névis e São Vicente e Granadinas. Em 21 de janeiro de 2011, entrou em vigor a União Econômica da OECO, fundamentada no Tratado de Basseterre (1981) e que toma forma por meio da adoção, ao longo do tempo, de moeda comum e da criação de espaço econômico único, com a remoção de barreiras nos mercados de bens, serviços, capitais e mão-de-obra.

Santa Lúcia também é membro da Comunidade do Caribe (CARICOM), agremiação na qual os países da OECO procuram atuar de maneira coordenada. No âmbito da CARICOM, tem destaque a iniciativa do “Mercado e Economia Únicos” (“Caribbean Single Market and Economy” – CSME). O início da implementação do CSME ocorreu em 2006, com a liberalização do comércio (a livre circulação de mão-de-obra e de capital ainda está em processo de regulamentação).

Santa Lúcia é, do mesmo modo, parte do acordo da “Petrocaribe”, proposto em 2005 pela Venezuela. A iniciativa prevê a coordenação das políticas energéticas e a venda de petróleo venezuelano sob condições de pagamento flexíveis (preços de mercado, financiamento de até 25 anos, juros de 1% ou 2% ao ano). A importância para os santa-lucenses de tal iniciativa advém da dependência da importação de petróleo para o abastecimento energético interno.

Durante a 11ª Cúpula da Aliança Bolivariana para as Américas (fevereiro de 2012), Santa Lúcia, juntamente com o Suriname, iniciou o processo de adesão ao foro. Em março de 2012, o PM Anthony justificou a decisão alegando a necessidade de diversificação de parcerias durante a crise econômica. Em abril de 2013, o Parlamento de Santa Lúcia aprovou a adesão do país como membro pleno, o que foi formalizado durante a XII Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Aliança, em 30 de julho.

Em 2007, o país estabeleceu relações diplomáticas com Taiwan, encerrando dez anos de relacionamento com a República Popular da China. Desde então, Santa Lúcia tem-se beneficiado de diversos programas de cooperação bilateral. Entre os exemplos de iniciativas, destacam-se aquelas envolvendo o setor agrícola, de relevância estratégica para os santa-lucenses devido à grande quantidade de alimentos

importados pelo país. Com a vitória do “Santa Lucia Labour Party”, haveria possibilidade de serem restabelecidas as relações com a República Popular da China, uma vez que o manifesto do partido mencionava a revisão das relações de política externa do país. Recentemente, O Primeiro-Ministro Anthony anunciou que as relações com Taiwan seriam mantidas. Em agosto de 2013, o Chefe do Poder Executivo de Taiwan, Ma Ying-Jeou, visitou Santa Lúcia durante três dias, ocasião em que foi recebido no Parlamento e lançado Comunicado Conjunto. Taiwan é o maior e mais constante doador de Santa Lúcia.

Membro da Commonwealth, Santa Lúcia recentemente convidou o Príncipe Edward, Conde de Wessex, à celebração de seu 33º aniversário de independência, sinalizando intenção de manter a Rainha Elizabeth II como Chefe de Estado do país, diferentemente de outros países caribenhos, como a Jamaica. As celebrações atinentes ao 60º Aniversário da coroação da Rainha foram igualmente objeto de extensos eventos.

No âmbito multilateral, o país atua, sobretudo, como um dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS). Santa Lúcia tem defendido maior assistência aos países do agrupamento, os quais não receberiam atenção apropriada da comunidade internacional uma vez que grande parte deles figura entre os países considerados de renda média.

Entre as principais formas de atuação do SIDS está a Aliança dos Pequenos Estados Insulares (AOSIS), coalizão de pequenos países insulares que compartilham desafios de desenvolvimento e que apresentam como preocupação central os efeitos adversos da mudança climática global. Santa Lúcia defende, no âmbito da AOSIS, reduções ambiciosas nas emissões de gases de efeito estufa pelos países desenvolvidos.

Santa Lúcia possui representação diplomática no Canadá (em conjunto com a OECO), Cuba, Bélgica, Estados Unidos e Reino Unido. Além do Brasil, possuem Embaixadas residentes no país: Cuba, França, México, Reino Unido, Taiwan e Venezuela. A Argentina anunciou abertura de Embaixada residente nos próximos meses.

ECONOMIA

Santa Lúcia detém a maior população e o maior PIB entre os membros da OECO. O PIB do país equivale ao dobro daquele de seus vizinhos imediatos, como Granada, São Vicente e Granadinas e Dominica, e sua economia apresenta maior diversificação em comparação com o restante da região.

O setor manufatureiro de Santa Lúcia é o mais diversificado do Caribe Oriental, incluindo fábricas de produtos de papéis, de processamento de alimentos e de bebidas. Não obstante, a economia baseia-se essencialmente no setor de serviços (80% do PIB), sendo o turismo a principal fonte de divisas e de postos de trabalho na economia local. O setor agrícola, que tem perdido importância relativa desde a década 1990, responde atualmente por apenas 3% do PIB e consiste principalmente em plantações de bananas.

A economia de Santa Lúcia tem registrado baixo desempenho nos últimos anos. Em 2009, a crise financeira internacional repercutiu negativamente sobre o turismo na ilha e a economia registrou contração de 1,3%. Em 2010, o PIB santa-lucense recuperou-se e registrou aumento de 0,4%. No mesmo ano, a passagem do furacão “Tomas”, em novembro, ocasionou danos em diversas partes da ilha, com impactos significativos sobre a cultura da banana e sobre a infraestrutura viária. A estimativa dos danos situa-se entre US\$185 milhões e US\$ 336 milhões (19% a 34% do PIB nacional). Em 2011, a economia cresceu 1,3%, tendo a chegada de turistas caído 6,2% em relação ao ano anterior. Em 2012, o crescimento econômico manteve-se modesto, em 0,7% do PIB. Em 2013, o Fundo Monetário Internacional estima que a economia crescerá 1,1%.

Assim como diversas economias caribenhas, o país tem implementado políticas monetárias restritivas nos últimos anos. O ex-Primeiro-Ministro Stephenson King realizou cortes orçamentários e introduziu novo imposto para o ano fiscal de 2011 (“National Security Levy”), buscando direcionar os gastos públicos para esforços relacionados à reconstrução da infra-estrutura destruída pelo furacão “Tomas” e para o combate ao crime. Em 1º de outubro de 2012, foi introduzido novo imposto (VAT), sobre a circulação de mercadorias. Santa Lúcia foi o último país da OECO a implementar a medida.

No final do ano, missão do FMI visitou o país e concluiu que, embora Santa Lúcia seja a maior economia do Caribe Oriental, a alta do desemprego e o baixo crescimento econômico têm afetado as instituições financeiras e o déficit fiscal do país. A introdução do VAT impactou na inflação anual, mas tal efeito será temporário.

Em comparação com os demais pequenos países do Caribe, a economia de Santa Lúcia revela-se relativamente mais estável e diversificada, com maior controle sobre as contas externas. Como resultado, diversas agências internacionais avaliadoras de risco, como o Banco Mundial e a International Finance Corporation, avaliam o país como um bom local para se investir.

ANEXOS

Cronologia Histórica

DATA	EVENTO
13 de dezembro de 1502	Descobrimento de Santa Lúcia, após naufrágio de navio francês.
23 de agosto de 1605	Primeiro assentamento com 67 colonos, originalmente enviados à Guiana. Após confronto com índios caraíbas, os 19 colonos sobreviventes fugiram da ilha.
1638	Segunda tentativa de assentamento, liderada por Sir Thomas Warner, com 300 colonos. Novamente, houve confronto com os índios caraíbas e os poucos colonos sobreviventes abandonaram a ilha.
Séculos XVII e XVIII	Sucessivos confrontos entre ingleses e franceses pelo controle da ilha.
1783	O Tratado de Versalhes dá a posse de Santa Lúcia à França. A colônia prospera.
1793	No contexto da Revolução Francesa, o Governador Ricard promulga Decreto para abolição da escravidão nas Antilhas francesas.
1794-1802	Novos confrontos entre ingleses e franceses.
1802	Tratado de Amiens dá a posse da ilha aos franceses.
1814	Tratado de Paris: Santa Lúcia passa para a Grã-Bretanha em definitivo.
1838-1960	Santa Lúcia é anexada ao Governo das Ilhas de Barlavento (Barbados, Granada, São Vicente e Tobago). Com o fim da associação, Santa Lúcia volta a ser administrada separadamente.
01 de março de 1967	Santa Lúcia ganha o status de Estado Associado, com total autonomia sobre seus assuntos internos.
1964-1979	John Compton, do United Workers Party, exerce o cargo de Premier.
22 de fevereiro de 1979	Santa Lúcia torna-se independente do Reino Unido.
1979-1982	Saint Lucia Labour Party assume poder, meio a tensões sobre as políticas de esquerda da agremiação. Diversos membros do partido assumem a função de Premier, até a renúncia, em 1982.
1982-1997	Mandatos sucessivos do "UWP".
1997-2006	Vitória do "SLP", liderado por Kenny Anthony, que exerce a função de Primeiro-Ministro.
2006	Vitória do "UWP" nas eleições-gerais. Sir John Compton, aos 82 anos, é eleito Primeiro-Ministro

Maio de 2007	Por problemas de saúde, Sir John Compton se afasta do cargo de Primeiro-Ministro
Setembro de 2007	Morre Sir John Compton. Stephenson King torna-se Primeiro-Ministro
Novembro de 2010	Passagem do furacão “Tomas” tem efeitos devastadores sobre o país, causando prejuízos estimados em até US\$336 milhões (34% do PIB).
Novembro de 2011	Volta do Saint Lucia Labour Party e do ex-Primeiro Ministro Kenny Anthony ao cargo.

Cronologia das Relações Bilaterais

Janeiro de 1980	Estabelecimento de relações bilaterais entre Brasil e Santa Lúcia, com criação da Embaixada em Santa Lúcia cumulativa com a Embaixada do Brasil em Trinidad e Tobago (Decreto nº 84.445, de 30 de janeiro).
Julho de 1994	A Embaixada do Brasil em Castries, Santa Lúcia passa a ser cumulativa com a Embaixada do Brasil em Paramaribo, República do Suriname.
2005	Visita de missão da Agência Brasileira de Cooperação a Santa Lúcia, que ofereceu cooperação na área de biocombustíveis e propôs minuta de Acordo de Cooperação Técnica.
2007	Celebração de contrato entre a PETROBRAS e a Hess Oil St. Lucia Limited (HOSLL).
Dezembro de 2007	O Decreto nº 6.305, de 14 de dezembro, cria Embaixada residente do Brasil em Santa Lúcia, com sede em Castries.
Dezembro de 2008	Cúpula da América Latina e Caribe sobre Integração e Desenvolvimento, Salvador/BA. O Ministro das Relações Exteriores, Comércio e Investimento de Santa Lúcia, Sr. Rufus George Bousquet, chefia a delegação de seu país.
Abril de 2010	O Primeiro-Ministro de Santa Lúcia, Stephenson King, visita Brasília por ocasião da I Cúpula Brasil-CARICOM. São assinados seis acordos entre Brasil e Santa Lúcia.
Setembro de 2010	Início da operação de armazenamento de petróleo da PETROBRAS em Santa Lúcia.
Novembro de 2010	Após a passagem do furacão “Tomas”, o Governo brasileiro disponibiliza um helicóptero e doze militares do Exército para missão de assistência humanitária em Santa Lúcia.
Julho de 2012	Visita do Diretor do Departamento de América Central e Caribe a Santa Lúcia.
Julho de 2012	Visita do Chanceler Alva Baptiste a Brasília.

Atos Bilaterais

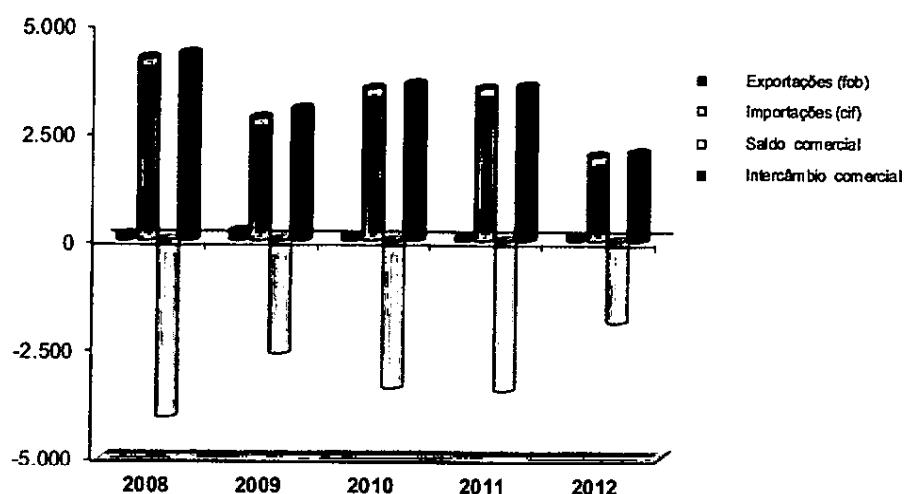
Título	Data de Celebração	Vigência
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Santa Lúcia	26/04/2010	Em tramitação no Executivo; ainda não foi enviada ao Congresso Nacional
Acordo de Cooperação Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Santa Lúcia	26/04/2010	Em tramitação no Executivo; ainda não foi enviada ao Congresso Nacional
Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Santa Lúcia	26/04/2010	Aprovado pelo Congresso Nacional; aguarda aprovação pelo Legislativo de Santa Lúcia
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Santa Lúcia sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	26/04/2010	Em vigor

SANTA LÚCIA: COMÉRCIO EXTERIOR⁽¹⁾
US\$ milhões

DESCRÍÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações (fob)	117	211	99	50	82
Importações (cif)	4.196	2.815	3.516	3.522	1.962
Saldo comercial	-4.079	-2.604	-3.417	-3.472	-1.880
Intercâmbio comercial	4.314	3.026	3.616	3.573	2.044

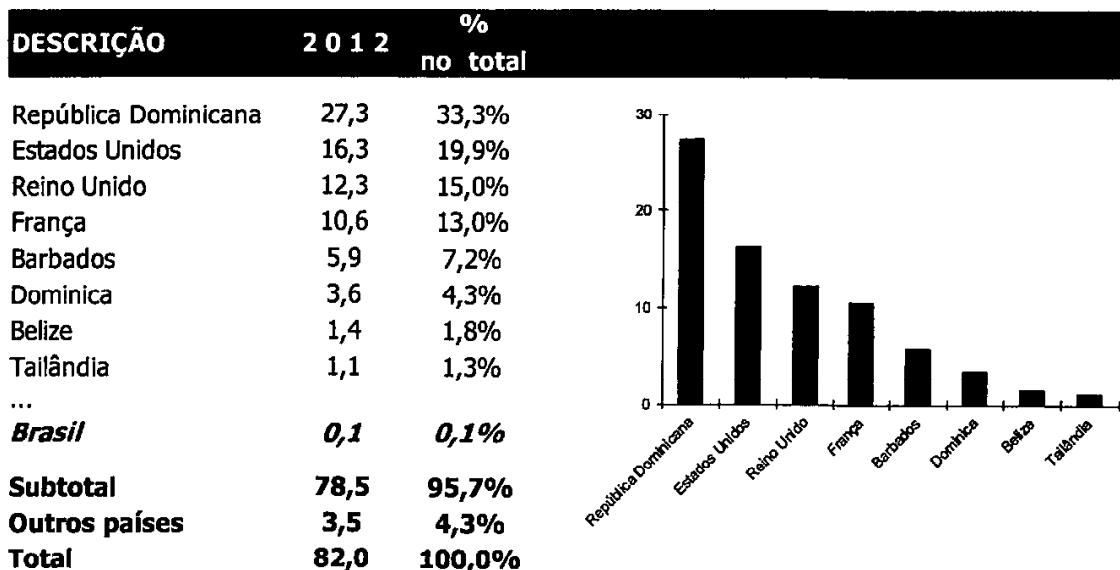
Elaborado pelo MRE/DPR, DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, August 2013.

(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais de Santa Lúcia.



O comércio exterior de Santa Lúcia apresentou, em 2012, diminuição de 52,6% em relação a 2008, de US\$ 4,3 bilhões para US\$ 2,0 bilhões. No ranking da ONU/UNCTAD de 2012, Santa Lúcia figurou como o 169º principal mercado mundial, sendo o 194º exportador e o 159º importador.

SANTA LÚCIA: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES⁽¹⁾
US\$ milhões

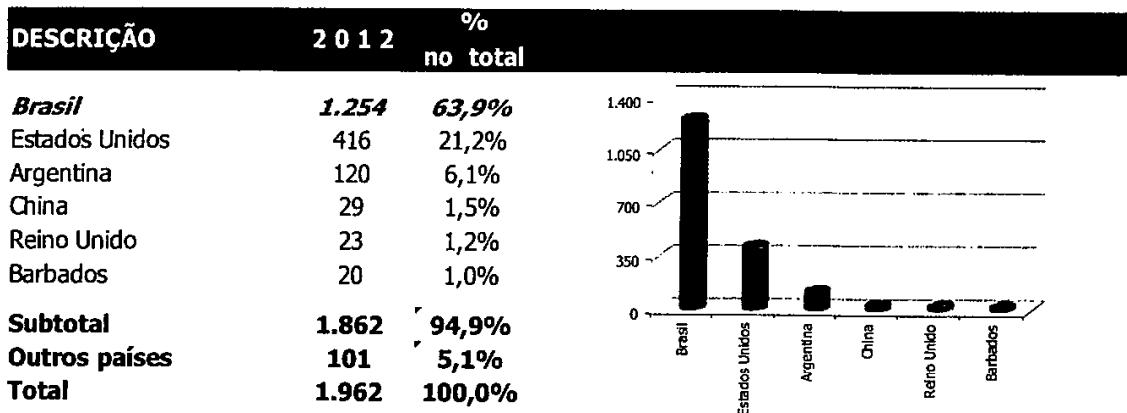


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, August 2013.

(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais de Santa Lúcia.

As vendas de Santa Lúcia são direcionadas em grande parte aos vizinhos do continente. Em 2012, esses países absorveram 68% das exportações da ilha. Individualmente, a República Dominicana foi o principal parceiro, com 33,3% do total, seguida dos Estados Unidos (19,9%); Reino Unido (15%); e França (13%). O Brasil obteve o 23º lugar entre os destinos, com 0,1% do total.

SANTA LÚCIA: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES⁽¹⁾
US\$ milhões

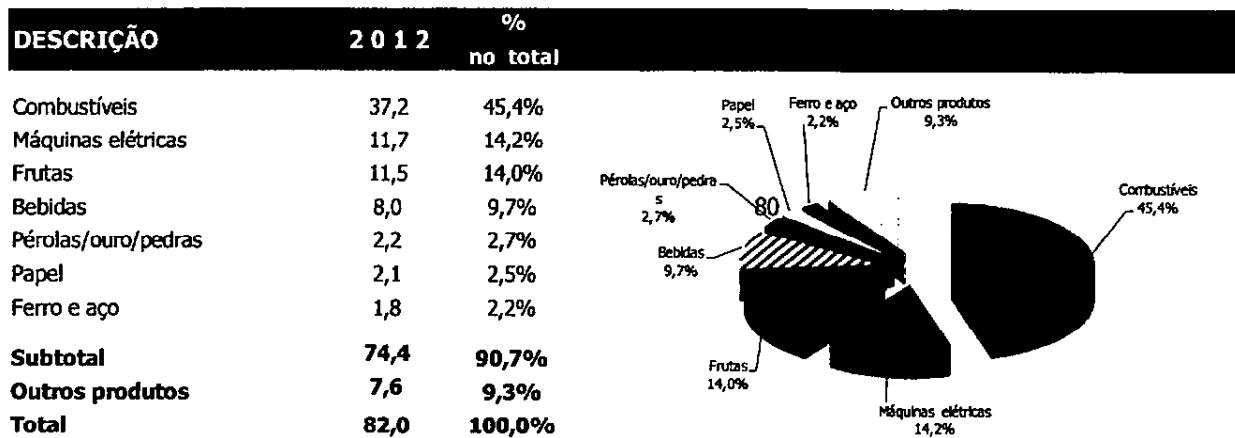


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, April 2013.

(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais de Santa Lúcia.

Os países da América foram também os principais fornecedores de bens a Santa Lúcia, com 94% do total em 2012. Desse montante, 63,9% foram referentes às vendas brasileiras de petróleo em bruto para o país. Seguiram-se: Estados Unidos (21,2%); Argentina (6,1%); China (1,5%); Reino Unido (1,2%); e Barbados (1,0%).

SANTA LÚCIA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES⁽¹⁾
US\$ milhões

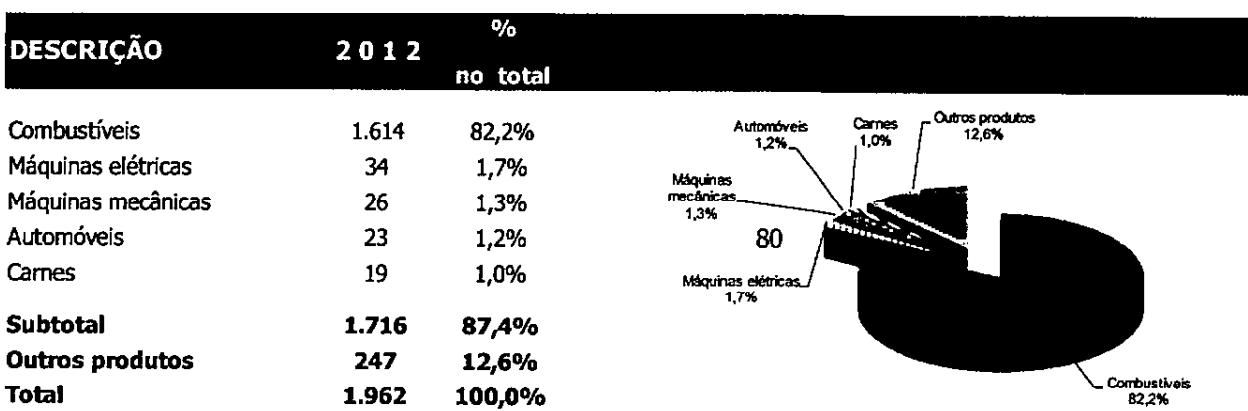


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, August 2013.

(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais de Santa Lúcia.

A pauta de exportações da Santa Lúcia é concentrada em petróleo. Combustíveis (petróleo refinado) representou 45,4% do total das vendas em 2012. Seguiram-se: máquinas elétricas (14,2%); frutas (14,0%); e bebidas (9,7%).

SANTA LÚCIA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES⁽¹⁾
US\$ milhões



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, August 2013.

(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais de Santa Lúcia.

Os combustíveis também representam grande parte da pauta de importação de Santa Lúcia. Na verdade, o petróleo representou 62% do total do comércio exterior de Santa Lúcia em 2012, mostrando as compras de petróleo em bruto e as vendas de petróleo refinado. Em 2012, esse grupo representado por óleo bruto de petróleo somou 82,2% das importações, seguido de máquinas elétricas (1,7%); máquinas mecânicas (1,3%); automóveis (1,2%); e carnes (1%).

BRASIL-SANTA LÚCIA: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRÍÇÃO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VAR. %
								(jan-ago)	(jan-ago)	2005-2012
Exportações brasileiras	3,20	3,95	1.034,80	3.576,49	2.434,21	2.743,85	2.943,33	1.253,52	1.077,10	7,88
Variação em relação ao ano anterior	31,7%	23,5%	(+)	245,6%	-31,9%	12,7%	7,3%	-57,4%	-46,6%	-99,3%
Importações brasileiras	0,00	0,01	0,03	0,02	0,04	0,04	0,12	0,06	0,04	0,02
Variação em relação ao ano anterior	-100,0%	n.a.	489,1%	-30,2%	(+)	-18,3%	228,6%	-48,6%	-52,8%	-51,7%
Intercâmbio Comercial	3,20	3,96	1.034,84	3.576,51	2.434,25	2.743,88	2.943,45	1.253,58	1.077,14	7,90
Variação em relação ao ano anterior	-73,2%	23,6%	(+)	245,6%	-31,9%	12,7%	7,3%	-57,4%	-46,6%	-99,3%
Saldo Comercial	3,20	3,95	1.034,77	3.576,46	2.434,17	2.743,81	2.943,22	1.253,46	1.077,06	7,86
										n.c.

Elaborado pelo FITE/DFC/ICC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Alcance.

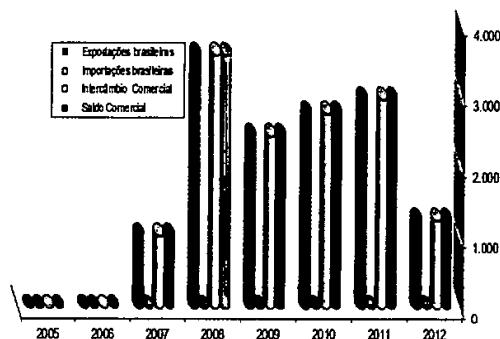
(+) Variação igual ou superior a 1.000%.

(n.a.) Dados não aplicáveis.

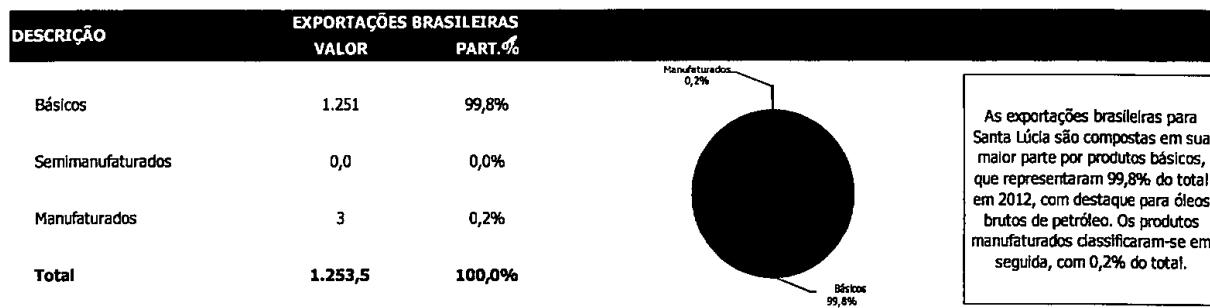
(n.c.) Dados não calculados.

(-*) Variação igual ou menor a 1.000%.

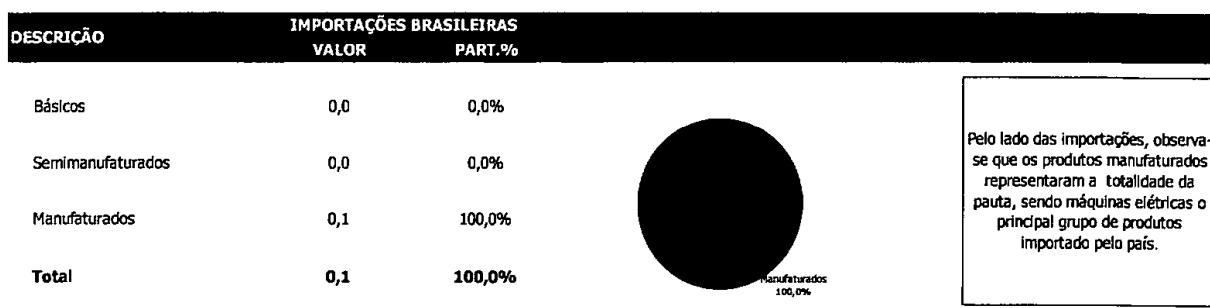
No ranking do comércio brasileiro em 2012, Santa Lúcia posicionou-se como o 51º parceiro comercial, sendo o 38º na exportação e o 176º na importação. Entre 2005 e 2012, o intercâmbio comercial entre os dois países apresentou crescimento de 39.049,9%, de US\$ 3,2 milhões para US\$ 1,25 bilhão. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o intervalo, apresentou superávit de US\$ 1,2 bilhão em 2012.



BRASIL-SANTA LÚCIA: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ mil, fob - 2012



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

BRASIL-SANTA LÚCIA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRÍÇÃO	2010	2011	2012		Exportações brasileiras para Santa Lúcia, 2012
			Valor	% no total	
Combustíveis	2.742	2.941	1.250	99,7%	
Subtotal	2.742	2.941	1.250	99,7%	1.250
Outros produtos	2	2	4	0,3%	
Total	2.744	2.943	1.254	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alceweb.

Na pauta das exportações brasileiras para Santa Lúcia predominam os combustíveis (óleos brutos de petróleo), representando 99,7% do total em 2012.

BRASIL-SANTA LÚCIA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

DESCRÍÇÃO	2010	2011	2012		Importações bras. originárias de Santa Lúcia, 2012
			Valor	% no total	
Máquinas elétricas	29,2	27,9	32,3	54,6%	
Instrumentos de precisão	6,3	85,3	24,0	40,5%	
Subtotal	35,5	113,2	56,3	95,2%	56,3
Outros produtos	0,0	1,7	2,8	4,8%	
Total	35,5	115,0	59,1	100,0%	24,0

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alceweb.

A pauta de importações brasileiras originárias de Santa Lúcia é composta basicamente por dois grupos de produtos: máquinas elétricas e instrumentos de precisão. Em 2012, as máquinas elétricas (termômetros e geradores de sinais) somaram 54,6% do total; e instrumentos de precisão com 40,5%.

Aviso nº 54 - C. Civil.

Em 27 de fevereiro de 2014.

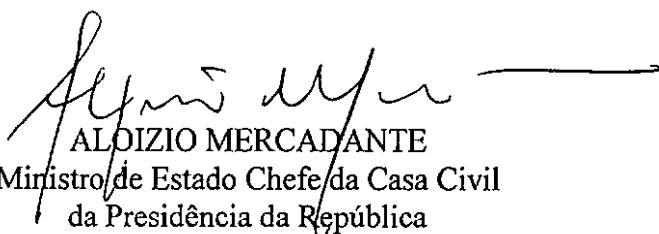
A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor SÉRGIO ELIAS COURI, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil em Santa Lúcia.

Atenciosamente,



ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 6/3/2014.

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF
OS: 10623/2014